

Seminário Internacional Fazendo Gênero: contribuindo para a consolidação dos Estudos de Gênero e Feministas em Santa Catarina

International Seminar Fazendo Gênero: contributing to the consolidation of Gender and Feminist Studies in Santa Catarina

Lídia Mallet Gonçalves¹

Resumo: A Universidade Federal de Santa Catarina se tornou um polo dos estudos das mulheres, de gênero e feministas no Sul do Brasil, descentralizando assim uma tradição de produção de conhecimento do Sudeste do país. O presente artigo busca refletir sobre as contribuições do Seminário Internacional Fazendo Gênero (FG) para a consolidação deste campo de estudos em Santa Catarina.

Palavras-Chave: Fazendo Gênero; Estudos de Gênero e Feministas; Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina.

Abstract: The Federal University of Santa Catarina has become a center for the women studies, gender, and feminists in southern Brazil, decentralizing a tradition of knowledge production in the southeast of the country. This article seeks to reflect on the contributions of the International Seminar Fazendo Gênero (FG) for the consolidation of this field of studies in Santa Catarina.

Keywords: Fazendo Gênero; Gender and Feminist Studies; Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução

Segundo Céli Regina Pinto², Heleieth Saffioti inaugura a produção acadêmica de estudos sobre a mulher no Brasil em 1967 com sua tese de livre-docência, *A Mulher na Sociedade de Classes*. Mas é a partir de meados da década de 70 que os estudos sobre a mulher entram em voga. Essa emergência pode ser atrelada a uma aproximação do feminismo com a academia. Nos anos 70, a utilização do termo "mulher" pretendia preencher as lacunas do conhecimento sobre a situação das mulheres em todos os âmbitos da vida, tanto pública quanto privada³.

1 Graduanda de Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Artigo redigido em 2018/2 para fins de avaliação da disciplina de História de Santa Catarina, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Cristina Scheibe Wolff e revisado em 2020/1 para publicação. Email: lidia.mallet@gmail.com

2 PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. p. 86.

3 HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. "Estudos de gênero no Brasil", in: MICELI, Sérgio (org.) **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**, ANPOCS/CAPES. Disponível na Biblioteca Digital CLAM. Disponível em <http://sistema.clam.org.br/biblioteca/?q=node/102> Acesso em 03 de julho de 2020, p. 4.



Uma das maiores iniciativas feitas na área dos estudos sobre a mulher aconteceu em 1978 com o apoio financeiro da Fundação Ford⁴, a partir do concurso de dotações para pesquisas sobre a mulher brasileira realizado pela Fundação Carlos Chagas⁵. No Brasil, as pesquisadoras e pesquisadores permaneceram nas instituições de ensino e a partir delas, formaram grupos de estudos com o intuito de obter o reconhecimento dentro de seus campos, com a formação de laboratórios, grupos de estudo e pesquisa específicos para o desenvolvimento da temática⁶.

O texto de Joan Scott, *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*⁷, apresentado originalmente no ano de 1985 durante a reunião da American Historical Association, traz o debate de teóricas feministas do período que propõem reformular os paradigmas da História, compreendendo gênero em uma categoria analítica. No Brasil, o conceito foi apropriado e traduzido para o contexto nacional, onde observa-se uma gradativa substituição do termo mulher/mulheres pelo termo gênero. Esta mudança favoreceu a rejeição do determinismo biológico implícito no uso dos termos sexo ou diferença sexual e enfatizou os aspectos relacionais e culturais da construção social do feminino e masculino⁸.

O presente artigo busca refletir, dentro desse contexto, sobre as contribuições do Seminário Internacional Fazendo Gênero (FG) para a consolidação dos estudos das mulheres, de gênero e feministas em Santa Catarina. Para isso foi levantado o histórico do evento através dos cadernos de programação do FG e os documentos da memória referentes ao mesmo encontrados no espaço do Centro de Documentação do Instituto de Estudos de Gênero da UFSC (CEDOC/IEG), além da articulação com a bibliografia disponível.

Feminismo Acadêmico: Estudos das Mulheres, de Gênero e Feministas na UFSC

Em Santa Catarina, os estudos sobre a mulher passavam a figurar em diferentes departamentos na Universidade Federal de Santa Catarina desde os anos 1980. Desde então, o campo continuou se diversificando enormemente e a ampliação da produção acompanhou a

4 Antes do apoio financeiro da Fundação Ford é importante salientar que de 1975 até 1985, as feministas, majoritariamente ligadas ao ensino superior e a pesquisa acadêmica, organizavam suas reuniões anuais no espaço das reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (PINTO, 2003, p. 62).

5 COSTA, Albertina de Oliveira. Os Estudos da Mulher no Brasil ou a Estratégia da Corda Bamba. **Revista Estudos Feministas**, número especial, França-Brasil-Québec, p. 401-409, segundo semestre 1994, p. 404.

6 HEILBORN; SORJ. Op. Cit., 4.

7 SCOTT. Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol. 20, No. 2, jul-dez, 1990.

8 HEILBORN; SORJ, Op. Cit., p. 3-4.



diversificação das temáticas apoiadas posteriormente em perspectivas de gênero. Maíse Zucco na dissertação de Mestrado em História, intitulada *Mulheres, feminismos em Florianópolis e suas relações com outros espaços de poder no território brasileiro*⁹, dedica um capítulo sobre a trajetória dos estudos de gênero em Florianópolis. Segundo a autora (2008, p. 62) a trajetória dos estudos das mulheres, de gênero e dos feminismos em Florianópolis tem origem nos grupos de discussão formados a partir das universidades. Nos anos 70 dois Grupos de Vivências se autodenominavam feministas em Florianópolis, o Coletivo Feminista Amálgama junto com o Grupo Feminista Vivências¹⁰, ambos contando com a participação de professoras e estudantes da UFSC.

Com a consolidação dos cursos de Pós-Graduação na UFSC se inicia uma tradição local de produção acadêmica de estudos sobre a mulher. Nos anos 1980, começam a aparecer os primeiros estudos sobre mulheres na universidade. Em 1981 já temos uma defesa sobre a temática, a dissertação intitulada *Reis e Rainhas de desterro – um estudo de caso*, de Regina Maria Erdmann.

A partir de um levantamento inicial no Repositório Institucional da UFSC¹¹, que tomou como base a seleção de dissertações combinando a palavra-chave "mulher" e a datação dos anos 1980, foi possível identificar 14 dissertações para obtenção do título de mestrado entre os anos 1981 e 1994 em diferentes departamentos da instituição.

Tabela 1: Dissertações de estudos sobre a mulher defendidas na UFSC entre 1981-1994

Data da defesa	Autoria	Título	Programa de Pós-Graduação
1981	Regina Maria Erdmann	Reis e rainhas no desterro – Um estudo de caso	Mestrado em Antropologia
1983	Dagmar U.S Von Linsingen	Rainha do lar ou reprodutora ideológica	Mestrado em Antropologia
1983	Erinalva Medeiros Ferreira	"A figuração da (des) igualdade", algumas idéias sobre o "espaço público" de poder da mulher desde sua condição "privada"	Mestrado em Direito do Estado*
1985	Lélia Pereira da Silva Nunes	Trabalho da mulher: discriminação, realização profissional e realização pessoal	Mestrado em Administração Pública

9 ZUCCO, Maíse Caroline. **Mulheres, feminismos em Florianópolis e suas relações com outros espaços de poder no território brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis: UFSC, 2008.

10 CASTILHOS, Clair. **O movimento feminista e de mulheres em Santa Catarina**. Clair Castilhos, 2012. Disponível em <https://claircastilhos.wordpress.com/2012/04/26/o-movimento-feminista-e-de-mulheres-em-santa-catarina/> Acesso em 02 jul. 2020.

11 Informações obtidas através do site do Repositório Institucional da UFSC. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br>



1987	Clitia Helena Backx Martins	Mulher e política: as relações de gênero no PMDB de Santa Catarina	Mestrado em Sociologia
1987	Maria Regina Azevedo Lisboa	A Sagrada Família: A Questão de Gênero Em Famílias Católicas	Mestrado em Antropologia
1988	Sônia Malheiros Miguel	Um olhar para dentro: o movimento feminista no rio de janeiro	Mestrado em Sociologia
1888	Marilda Rosa G.C Gonçalves da Silva	Mulheres profissionais: um estudo de papéis sexuais e suas implicações no cotidiano	Mestrado em Antropologia
1990	Angela Maria Alvarez	Identificação das exigências de auto-cuidado terapêutico em mulheres idosas e sua competência para satisfazê-las	Mestrado em Enfermagem
1991	Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos	A mulher como foco central na prática do aleitamento materno: uma experiência assistencial fundamentada na teoria do autocuidado de Orem	Mestrado em Enfermagem
1992	Olga Regina Zigelli Garcia	Orgasmo feminino da expressão ao início da compreensão	Mestrado em Enfermagem
1992	Viviane D'Avila Heidenreich	Social reform in the fiction of Charlotte Perkins Gilman and Olive Schreiner	Mestrado em Letras
1993	Ana Maria do Nascimento Aquini	O trabalho e a construção da mulher na sociedade	Mestrado em Educação
1994	Marisa Monticelli	O nascimento como rito de passagem: uma abordagem cultural para o cuidado de enfermagem as mulheres e recém-nascidos	Mestrado em Enfermagem

*Atualmente se chama Programa de Pós-Graduação em Direito.

Fonte: Tabela organizada por Lídia Mallet Gonçalves, 2020.

Paralelamente à produção de alunas e professoras, em 1984 é criado o Núcleo de Estudos da Mulher, que reunia pesquisadoras nas áreas dos estudos sobre as mulheres em diferentes campos do conhecimento dentro da universidade. Inaugurando uma tradição de eventos acadêmicos na temática, no ano de 1985, ocorreu o *Seminário Regional sobre a Mulher na Literatura*¹², que tinha como objetivo, além de realizar um levantamento dos estudos existentes na área, articular pesquisadoras provenientes da região Sul do Brasil. Em 1989, já em âmbito nacional, a UFSC sedia o *III Seminário Nacional Mulher e Literatura*, organizado por Suzana Funk, Zahidé Muzart¹³, Carmen Rosa Caldas-Coulthard, dentre outras

12 Seminário Nacional Mulher e Literatura: Apresentação. Disponível em <http://mulhereliteratura2019.com.br/site/default.asp?ac=0> Acesso em 03 de julho 2020.

13 Zahidé Lupinacci Muzart (Cruz Alta, 1939 – Florianópolis, 2015) foi professora da UFSC de 1976 até 2013. Atuou na função de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC (PPGLit-UFSC), intercalados em dois períodos, de 1981 a 1983 e de 1986 a 1987. Muzart foi criadora da Revista Travessia da UFSC no ano de 1980 e sua Editora por 13 anos. Atuou também, como Editora de artigos da Revista Estudos Feministas, UFSC; Editora de resenhas da Revista Estudos Feministas Parecerista das revistas Brasil/Brazil



pesquisadoras, contou com uma mesa redonda sobre gênero com Maria Luiza Heilborn e Albertina de Oliveira Costa¹⁴. Este evento, foi base de inspiração para a criação do Fazendo Gênero e teve como debates centrais os aportes teóricos e metodológicos da crítica feminista. Em 1989, foi realizado o 1º Encontro de Estudos sobre a Mulher na UFSC que reuniu pesquisas da Psicologia, Antropologia, Enfermagem, Nutrição, Sociologia, História, entre outras áreas acadêmicas.

No mesmo ano, o antigo Núcleo de Estudos da Mulher se reorganiza e se transforma em Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NEG). Este núcleo buscou reunir pesquisadores de distintas áreas do conhecimento que estudassem gênero. Participavam deste núcleo, pesquisadoras de Literatura, Antropologia, Psicologia, História, Nutrição, Sociologia, Enfermagem¹⁵.

Fazendo Gênero

Os eventos fazem parte da trajetória dos estudos de mulheres e de gênero no âmbito acadêmico. Nos anos 90, com a consolidação deste campo de estudos na UFSC, ocorreu do dia 30 de novembro a 2 de dezembro de 1994, a primeira edição do *Fazendo Gênero – Seminário de Estudos sobre a Mulher* no Centro de Comunicação e Expressão (CCE). O evento foi idealizado pela professora Dra. Zahidé Lupinacci Muzart e organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura.

Nesta ocasião o evento não contou com o apoio financeiro dos órgãos de pesquisa nacionais, contou apenas com o apoio local da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, do Centro de Comunicação e Expressão, do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, dos Cursos de Pós-Graduação em Letras: Inglês e Literatura Brasileira, da Pós-Graduação em História e da Pós-Graduação em Antropologia, da UFSC, além da Fundação Catarinense de Cultura¹⁶.

(PUC/RS); Signotica (UFG); Travessia (UFSC); Verbo de Minas (UFJF); Plural/Pluriel (Univ. Nanterre, França); Anuário (UFSC). Depois de aposentada seguiu atuante na UFSC, vinculada ao núcleo Literatura e Memória (NuLIME), da linha de pesquisa Crítica Feminista e Estudos de Gênero do PPGLit-UFSC. Teve um papel crucial na organização de dez edições do Seminário Internacional Fazendo Gênero dos anos de 1994 até 2013. Também se manteve ativa como coordenadora do Instituto de Estudos de Gênero (IEG/UFSC) e como editora de artigos e resenhas da Revista de Estudos Feministas (REF). E especialmente, se dedicou à Editora Mulheres.

14 GROSSI, Miriam Pilar. Conferência de Encerramento. **6º Curso de Curta Duração em Gênero e Feminismo & Intercongresso Fazendo Gênero**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 03 de agosto de 2018. (Anotações pessoais).

15 ZUCCO, Op. Cit., p.72.

16 Anais do [I] Fazendo Gênero. Seminário de Estudos sobre a Mulher. Ponta Grossa: UEPG, 1994, p. 10-12.



A primeira edição do seminário teve como ênfase o gênero na Literatura, Antropologia e História, além de debates sobre o feminismo contemporâneo. A programação foi organizada da seguinte maneira: conferências, painéis e comunicações. Desta primeira edição do evento, foi publicada uma coletânea de resumos dos 100 trabalhos apresentados intitulada de *Fazendo Gênero*.

Fig 1: Capa do livro Fazendo Gênero - Seminário de Estudos sobre a Mulher.



Fonte: Fazendo Gênero: Seminário de Estudos sobre a Mulher. Ponta Grossa: UEPG, 1994. Arquivo: CEDOC/IEG, Florianópolis.

É interessante atentar-se ao fato de que o evento já nasceu de forma bastante plural, incluindo diferenças teóricas e metodológicas, por exemplo algumas pesquisas já adotavam a categoria gênero nos seus trabalhos, outras preferiram usar os termos feminista, mulher ou mulheres. Outro aspecto importante é a participação de pesquisadoras internacionais. Nesta primeira edição participaram Darlene J. Sadlier (Universidade de Indiana/EUA) e Sonia E. Alvarez (Universidade da Califórnia/EUA).

A segunda edição do evento, intitulado de *Fazendo Gênero - Um encontro Interdisciplinar*, ocorreu entre os dias 15 e 17 de maio de 1996, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). A temática do evento possibilitou a partir de um olhar interdisciplinar, um debate sobre os estudos de gênero e a ampliação da categoria para além da problemática da submissão da mulher ao homem¹⁷.

17 PEDRO, Joana Maria; LISBOA, Maria Regina Azevedo; GROSSI, Miriam Pilar. Apresentação. In **Revista Ciências Humanas**, v.15, n. 21 (1997).

Nesta edição do evento, o número de apresentações quadruplicou. Reunindo cerca de 400 pesquisadoras e pesquisadores de diversas instituições de ensino do Brasil, o evento dividiu-se em grupos de trabalho e mesas redondas. Deste encontro foram produzidas duas publicações: uma edição especial na *Revista de Ciências Humanas*¹⁸ e o livro *Masculino, Feminino, Plural: o gênero na interdisciplinaridade*, organizado pelas professoras e pesquisadoras Miriam Grossi e Joana Maria Pedro.

As publicações resultantes do evento desde seu princípio têm um papel crucial na constituição de legitimidade acadêmica dos estudos de gênero e feministas. A partir da segunda edição do evento, a responsável pela maioria destas publicações foi a Editora Mulheres.¹⁹ As publicações do evento sempre tiveram caráter interdisciplinar e variedade temática. Na primeira coletânea publicada pela Editora Mulheres com os trabalhos oriundos do Fazendo Gênero as autoras destacam “os textos desta coletânea refletem o estado atual do debate teórico-metodológico que se faz hoje nos estudos de gênero, debates que ultrapassam fronteiras disciplinares e apontam para a originalidade da produção no Brasil, tanto no campo teórico quanto no temático”²⁰.

Em sua terceira edição, fugindo do eixo CCE e CFH e buscando estabelecer elos com outros centros da universidade, o *Fazendo Gênero 3 - Gênero e Saúde*, ocorreu entre os dias 13 e 15 de maio de 1998 e foi sediado no Centro de Ciências da Saúde. Como resultado desta edição foram publicadas uma edição da *Revista de Ciências da Saúde: Gênero e Saúde*²¹ e o livro *Falas de Gênero*, organizado por Alcione Leite da Silva, Mara Coelho de Souza Lago e Tânia Regina Oliveira Ramos, também publicado pela Editora Mulheres, em 1999.

Também no ano de 1999, a *Revista Estudos Feministas*²² foi realocada do Rio de Janeiro (UFRJ) para a UFSC. Frente ao desenvolvimento dos estudos de gênero na instituição e com apoio da equipe que organizava o Fazendo Gênero, Claudia de Lima Costa e Miriam Grossi

18 **Revista Ciências Humanas**, v. 15, n. 21 (1997). Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/issue/view/1082/showToc>.

19 Muzart foi a grande responsável por trás da Editora Mulheres. A Editora nasceu no intuito de resgatar a história literária das mulheres brasileiras no século XIX. A Editora Mulheres foi responsável pela maioria das publicações oriundas do Fazendo Gênero de sua segunda edição até sua décima. Com o falecimento de Zahidé em 2015, a Editora foi vendida pelos herdeiros.

20 PEDRO e GROSSI, 1998, p. 11.

21 **Revista de Ciências da Saúde: Gênero e Saúde** (UFSC, CCS - v. XVII, n. 1, jan/jun, Florianópolis: EdUFSC, 1998).

22 GROSSI, Miriam Pillar. A *Revista Estudos Feministas* faz 10 anos: Uma breve história do feminismo no Brasil. **Revista Estudos Feministas**. vol.12, n.º especial/2004.



trouxeram a revista para Florianópolis. Atualmente a REF é a principal publicação da área no Brasil²³.

Na edição do ano 2000, o *Fazendo Gênero 4: Cultura Política e Sexualidade no Século XXI*, ocorreu entre os dias 23 e 25 de maio e ampliou seu alcance, caracterizando-se oficialmente como um evento internacional. As três temáticas centrais marcavam as principais pautas referentes às relações de gênero, movimentos sociais e teorias feministas na virada do século²⁴. O evento, além de Grupos de Trabalho (GT's) e Mesas Redondas, incluiu na programação Mostras e a Exposição de Fotografias: Feminino, Masculino e Plural, que aconteceu no *hall* da reitoria²⁵.

A quarta edição do evento contou com 9 Mesas Redondas e 40 GT's. Participaram do evento pesquisadoras internacionais como Françoise Héritier (Collège de France, França), Graciela Sapriza (Universidad de la República, Uruguai), Lia Zanotta Machado (Universidad de Buenos Aires, Argentina), Sonia Álvarez (University of Califórnia, EUA), Virgínia Vargas (Centro de la Mujer Peruana Flora Tristán, Peru), Carmen Diana Deere (Massachusetts University, EUA) entre outras.

Outra conquista importante para os estudos de gênero na UFSC em 2000 foi a incorporação da área de Estudos de Gênero no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), que de 2005 a 2019 contou com mais de 40 teses defendidas²⁶.

Retomando o Fazendo Gênero, sua quinta edição *Feminismo como Política*, ocorreu entre os dias 8 e 11 de outubro de 2002. Além das conferências e mesas redondas, foram incluídas na programação do evento as sessões de comunicações livres, que contaram com 61 eixos temáticos. A temática do evento pretendia, conforme a apresentação do caderno de programação:

(...) proporcionar um espaço de reflexão sobre a dupla direção das relações dos estudos feministas e de gênero com a política: de um lado, a centralidade do político na formação e na construção desse campo de estudos, em suas dimensões teóricas, temáticas e metodológicas; de outro lado, a importância e

23 WOLFF, Cristina Scheibe. **Revista Estudos Feministas: uma trajetória de desafios**. *Storia delle Donne*, v. 15, 2019, p. 37.

24 Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do Fazendo Gênero 4: cultura, política e sexualidade no século XXI**. Florianópolis: UFSC, 2000, p. 3.

25 Programação: Fazendo Gênero 4. Disponível em <http://www.fazendogenero.ufsc.br/4/index.html>. Acesso em 07 nov. 2019.

26 Informações sobre a área de concentração de Estudos de Gênero no Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas no website da instituição. Disponível em <https://ppgich.ufsc.br/334-2/estudo-de-genero/>. Acesso em 07 nov. 2019.



o papel fundamental do feminismo e das questões de gênero nas questões políticas contemporâneas²⁷.

Nesta quinta edição, além da mostra de fotografias, também foi realizada a primeira mostra audiovisual, firmando o evento também como um espaço de arte. Como resultado dos Encontros Internacionais Fazendo Gênero 4 e 5 foi publicada uma coletânea de três volumes com trabalhos que se destacaram nos dois encontros, organizados respectivamente por Maria Regina Lisboa e Sônia Weidner Maluf, *Gênero, cultura e poder*; organizado por Cláudia Lima Costa e Simone Pereira Schmidt, *Poéticas e políticas feministas*; e *Genealogias do silêncio: feminismo e gênero*, sob a organização de Carmen Sílvia Moraes Rial e Maria Juracy Toneli.

A sexta edição, *Fazendo Gênero – Fazeres Globais/ Saberes Locais/ Fazeres Locais/ Saberes Globais*, ocorreu entre os dias 10 e 13 de agosto de 2004. Teve como tema central as problemáticas levantadas em um cenário de globalização confrontando os estudos feministas e de gênero. De acordo com a apresentação do evento no caderno de resumos:

Considerando-se as problemáticas colocadas em um quadro de globalização, guerra, aviltamento generalizado dos direitos sociais, culturais e políticos, quebra das expectativas quanto aos grandes projetos da modernidade, o encontro buscou contemplar temas que permitiram um aprofundamento da reflexão e do debate sobre os desafios globais, confrontando os estudos feministas e de gênero na confluência de vários tipos de saberes a partir de espaços cada vez mais híbridos²⁸.

Além da organização tradicional do evento que contou com mesas redondas, conferências, comunicações livres, mostras e exposições, a sexta edição incluiu sessões de pôsteres com trabalhos de estudantes de cursos de graduação. Outra novidade desta edição foi os lançamentos de livros, que se tornaram uma tradição do evento. Como resultado dos trabalhos apresentados no Seminário Internacional Fazendo Gênero 6, foi publicado pela Editora Mulheres o livro, *Saberes e fazeres de gênero: entre o local e o global*, organizado por Luzinete Simões Minella e Susana Bornéo Funck.

Entre a sexta e sétima edição do Seminário Internacional Fazendo Gênero, a partir de um processo de mais de dez anos de envolvimento com os estudos de gênero, um grupo de pesquisadoras da UFSC, associadas a outras pesquisadoras e pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e

27 Caderno de Programação do V Encontro Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2002, s/p.

28 Encontro Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação e Resumos do Encontro Internacional Fazendo Gênero 6: Saberes Globais/Fazeres locais. Fazeres Globais/Saberes Locais.** Florianópolis, 2004, s/p.



Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) criaram, em 2005, o Instituto de Estudos de Gênero (IEG)²⁹, sediado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. O IEG nasceu com o objetivo de articular e viabilizar um conjunto extenso de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto o IEG, a partir do trabalho de suas coordenadoras, bolsistas, e servidoras, assumiu a responsabilidade de dar continuidade às atividades do Fazendo Gênero.

É importante salientar o papel do IEG, que vem articulando com suas seis Frentes: 1) o próprio Fazendo Gênero; 2) a Revista de Estudos Feministas; 3) a área de concentração de Estudos de Gênero no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH); 4) o Centro de Documentação (CEDOC/IEG); 5) o Espaço Cultural Gênero e Diversidade 6) os vinte Laboratórios e Núcleos³⁰ dentro e fora da UFSC, atividades formativas como os Cursos de Curta duração em Gênero e Feminismos, palestras, atividades de formação para professores como o curso Gênero e Diversidade, entre outras atividades teóricas e artísticas.

Organizado pela primeira vez pelo IEG, a sétima edição do Fazendo Gênero, teve como tema Gênero e Preconceito e aconteceu entre os dias 28 e 30 de agosto de 2006. O evento adquiriu uma maior proporção e contou com cerca de 1.500 inscrições Conforme Cristiani Bereta da Silva, Gláucia de Oliveira Assis e Rosane C. Kamita apontam sobre a temática da edição na apresentação da coletânea oriunda do evento:

(...) trazendo para a cena do debate novos e velhos preconceitos contra as mulheres de diferentes origens étnicas, classes, religiões, orientação sexual, demonstrando como as relações de gênero perpassam a vida social. A discussão sobre diferentes formas de preconceito evidencia que ainda prevalecem no mundo contemporâneo representações de gênero que reproduzem discriminação, comportamentos, violências, sentimentos e interdições que afetam mulheres e homens em suas vidas cotidianas³¹.

Além das conferências, painéis e 10 mesas redondas, o evento contou também com 58 simpósios temáticos e mostra de pôsteres, tendo essa última concedido prêmio à melhor apresentação. Também aconteceram mostras audiovisuais e de fotografia e uma ampliação da programação cultural. Participaram as pesquisadoras internacionais Fernanda Gil Lozano (Universidad de Buenos Aires, Argentina), Graciela Sapriza (Universidad de la República del

29 Quem Somos? Instituto de Estudos de Gênero. Disponível em http://www.ieg.ufsc.br/quem_somos.php Acesso 7 nov. 2019.

30 Núcleos vinculados ao IEG/UFSC. Disponível em <https://www.ieg.ufsc.br/institucional/nucleos-e-laboratorios> Acesso em 03 de julho de 2020.

31 SILVA, C.B. da; ASSIS, G. de O.; KAMITA, R.C. 2007, p.12.



Uruguay), Carmen Rosa Caldas-Coulthard (Birmingham University, Inglaterra), Aglika Stefanova (New Europe College, Romênia), Dominique Fougeyrollas (Université Paris VII/CEDREF, França), Monica Raisia Schpun (École des Hautes Études en Sciences Sociales, França) e Ellen Judd (University of Manitoba, Canadá)³².

Resultante desta edição foram publicadas duas coletâneas com seleção de trabalhos apresentados: *Leituras em rede: gênero e preconceito*, organizada por Cristina Scheibe Wolff, Marlene de Fáveri e Tânia Regina Oliveira Ramos, e *Gênero em movimento: novos olhares, muitos lugares*, organizada por Cristiani Bereta da Silva, Gláucia de Oliveira Assis e Rosane C. Kamita.

Em sua oitava edição, a temática proposta foi *Corpo, Violência e Poder*, e o evento aconteceu entre os dias 25 e 28 de agosto de 2008, contando com cerca de 2.500 participantes. A temática foi escolhida dada às conjunturas, nacional e internacionais, acerca das lutas pela descriminalização do aborto, a politização do tema da violência doméstica com a Lei Maria da Penha, os processos de reconhecimentos judiciais de casamentos homoafetivos³³.

O caráter internacional prevaleceu com a conferência de encerramento ministrada pelas pesquisadoras Paola Bacchetta (University of California, Estados Unidos) e Jules Falquet (Universidade de Jussieu-Paris Diderot, França). Como resultado desta edição, também foram publicados dois volumes do livro *Leituras de resistência: corpo, violência e poder*, organizado por Carmen Susana Tornquist, Clair Castilhos Coelho, Mara Coelho de Souza Lago e Teresa Kleba Lisboa, pela Editora Mulheres.

A nona edição, *Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, ocorreu dos entre os dias 23 e 26 de agosto de 2010 e reuniu cerca de 4 mil participantes. Nessa edição foi inaugurada a parceria oficial com a UDESC que também passou a ter atividades em seus espaços acadêmicos. A temática principal do evento buscou abordar de maneira plural as diásporas, diversidades e deslocamentos:

Temas que sugerem movimento tanto pela dispersão dos povos e culturas através de espaços geográficos quanto pelo desejo de realocações em espaços imaginados e pelo encontro com identidades plurais. Um evento que sugere assim três dimensões para se discutir algumas das mais significativas

32 Seminário Internacional Fazendo Gênero. Caderno de programação do Seminário Internacional Fazendo Gênero 7: gênero e preconceitos. Florianópolis: UFSC, 2006, p. 3.

33 Seminário Internacional Fazendo Gênero. Caderno de Programação do Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder. Florianópolis: UFSC, 2008. Arquivo: CEDOC/IEG, Florianópolis.

experiências dos sujeitos contemporâneos, em sua permanente demanda de cruzamento de fronteiras: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos³⁴.

O evento contou com mesas redondas, 76 simpósios temáticos, pôsteres de estudantes da graduação, mostra audiovisual, mostra de fotografia, seis minicursos, oito oficinas, lançamentos de livros (nesta edição com a presença das autoras), ampla programação cultural e reuniões de GT's e associações. Na nona edição é inaugurado um espaço para as crianças dentro do evento, intitulado Projeto: Crianças no Fazendo Gênero³⁵. Ministraram as conferências de abertura Trinh T. Minh-ha (University of California at Berkeley, Estados Unidos) e de encerramento Miguel Vale de Almeida (Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)³⁶.

A edição do *Seminário Internacional Fazendo Gênero 10: Desafios Atuais do Feminismo*³⁷, ocorreu entre os dias 16 e 20 de setembro de 2013 e teve cinco mil inscrições. A décima edição contou com 28 mesas-redondas, 114 simpósios temáticos, 9 minicursos, 5 oficinas, mostra audiovisual e de fotografia, exposição de pôsteres de estudantes de graduação e lançamentos de livros. Na décima edição do evento ocorreu a primeira edição da exposição internacional de arte e gênero³⁸, a qual teve a participação de 36 artistas de 25 cidades do Brasil e também de artistas da Espanha, Argentina e Estados Unidos. Também foi reestruturado o espaço para crianças, intitulado de “Crianças Fazendo Gênero”, um espaço de vivências articuladas com a temática do evento.

O evento contou com a participação de três conferencistas internacionais: Sara Beatriz Guardia, fundadora e diretora do Centro de Estudios La Mujer en la Historia de América Latina (CEMHAL) do Peru, Rekha Pande, coordenadora do Centre for Women's Studies da University of Hyderabad e professora do Department of History, da Índia e Sarah Schulman, professora de Humanidades no College of Staten Island da City University of New York, dos Estados Unidos.

O Fazendo Gênero 11, com a temática “Transformações, Conexões, Deslocamentos”, aconteceu entre os dias 30 de julho e 04 de agosto de 2017 e aconteceu simultaneamente ao 13º

34 Fazendo Gênero 9: Apresentação. Disponível em <http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/>. Acesso em 29 ago. 2018.

35 Projeto crianças Fazendo Gênero. Disponível em http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=34 Acesso em 7 nov. 2019.

36 Congresso Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do Congresso Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. Florianópolis: UFSC, 2010.

37 Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do 10º Seminário Internacional Fazendo o Gênero: Desafios Atuais do Feminismo**. Florianópolis: UFSC, 2013.

38 BLANCA, Rosa Maria. Document-Ação: I Exposição Internacional de Arte e Gênero. In: FUNCK, Susana Bornéo; MINELLA, Luzinete Simões; ASSIS, Gláucia de Oliveira (Org) *Linguagens e narrativas (desafios feministas; 1)*. Tubarão: Ed. Copiart, 2014, p. 189-190.

*Women's Worlds Congress*³⁹. Nesta edição, o debate acadêmico foi realocado ao lado das pautas dos movimentos sociais. O evento contou com cerca de 9 mil participantes, entre elas militantes feministas, pesquisadoras e pesquisadores de 33 diferentes países, de organizações não governamentais, estudantes de graduação e pós graduação e pessoas interessadas na temática de gênero.

O evento contou com uma ampla programação, incluindo 3461 comunicações orais, 123 fóruns de debate, 33 mesas-redondas, 17 minicursos, 98 oficinas, 11 reuniões, 4 conferências, 94 lançamentos de livros, 43 trabalhos apresentados na mostra audiovisual e 16 na mostra de fotografia, além de 527 pôsteres, atividades artísticas e culturais. O evento também promoveu a 3ª edição do Crianças no Fazendo Gênero.

Integrando as atividades do evento e construída de maneira coletiva na Tenda Mundo de Mulheres⁴⁰, aconteceu no dia 02 de agosto de 2017 nas ruas do centro de Florianópolis a Marcha Mundos de Mulheres por Direitos⁴¹, a qual simbolicamente selou a importância e a potência do diálogo entre academia e movimentos sociais. A repercussão da última edição do evento consolida ao público geral o Fazendo Gênero na UFSC como um espaço de estudos e discussões dos estudos de gênero e feministas, com dimensão internacional desde 2000.

Considerações Finais

A sistematização do histórico do evento permite perceber seu crescimento gradual desde a primeira edição em 1994 até a última em 2017. Simultaneamente e em diálogo com o crescimento do evento, os estudos de gênero na UFSC vão se consolidando. Surgem núcleos de pesquisa em vários departamentos⁴², são criadas linhas de pesquisa no mestrado e no doutorado em diferentes cursos de Pós-Graduação, além da área de concentração de Estudos de Gênero no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Também são ofertadas novas disciplinas específicas na graduação e pós graduação, além da incorporação de

39 O *Women's Worlds Congress* é um evento que reúne a cada três anos mulheres de todas as partes do mundo, tanto da academia como do ativismo e foi realizado pela primeira vez na América Latina paralelamente ao Seminário Internacional Fazendo Gênero. *13th Women's Worlds Congress & Seminário Internacional Fazendo Gênero 11*. Disponível em <http://wwc2017.eventos.dype.com.br/apresentacao>. Acesso em 20 de maio 2019.

40 WOLFF, Cristina Scheibe; GASPARETTO, Vera. Fazendo gêneros decoloniais: academia e ativismo. In: Jeniffer Simpson dos Santos; Rochele Fellini Fachinetto; Rosimeri Aquino da Silva. (Org.). *Descolonizar a prática e o sexo*. 1ed. Porto Alegre: CirKula, 2019, v. 1, p. 69.

41 Marcha Mundos de Mulheres por Direitos. Disponível em: <https://youtu.be/0jq8tU1WUj4>. Acesso: 03 de julho, 2020.

42 Como por exemplo, o Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH), o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS), o Núcleo de Pesquisa Modos de Vida, Família e Relações de Gênero (Margens), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Relações de Gênero (Nusserge), entre outros.

conteúdos ligados à noção de relações de gênero nas disciplinas obrigatórias. A trajetória do Seminário Internacional Fazendo Gênero é também uma história coletiva que dura mais de 20 anos e envolve professoras, pesquisadoras, bolsistas, servidoras e voluntários que coletivamente transformam sua atividade intelectual em militância acadêmica na busca de uma formação feminista de qualidade dentro do espaço da universidade.

Referências

BLANCA, Rosa Maria. Document-Ação: I Exposição Internacional de Arte e Gênero. In FUNCK, Susana Bornéo; MINELLA, Luzinete Simões; ASSIS, Gláucia de Oliveira. (Orgs.) **Linguagens e narrativas (desafios feministas; 1)**. Tubarão: Ed. Copiart, 2014

CASTILHOS, Clair. **O movimento feminista e de mulheres em Santa Catarina**. Clair Castilhos, 2012. Disponível em <https://claircastilhos.wordpress.com/2012/04/26/o-movimento-feminista-e-de-mulheres-em-santa-catarina/> Acesso em 02 jul. 2020.

COSTA, Albertina de Oliveira. Os Estudos da Mulher no Brasil ou a Estratégia da Corda Bamba. **Revista Estudos Feministas**, número especial, França-Brasil-Québec, segundo semestre 1994. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16172/14723> Acesso em 29 ago. 2018.

COSTA, Albertina de Oliveira. Revista Estudos Feministas: Primeira fase, locação Rio de Janeiro. **Revista Estudos Feministas**. vol. 12, n.º especial/2004. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300022> Acesso em 29 ago. 2018.

COSTA, Claudia de Lima. O tráfico do gênero. **Cadernos Pagu**. Nº 11, 1998. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634468/2392> Acesso em 29 ago. 2018.

GROSSI, Miriam Pillar. A Revista Estudos Feministas faz 10 anos: Uma breve história do feminismo no Brasil. **Revista Estudos Feministas**. vol.12, n.º especial/2004. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300023/9519> Acesso em 29 ago. 2018.

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In MICELI, Sérgio (org.) **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**, ANPOCS/CAPES. 1999. Disponível na Biblioteca Digital CLAM. Disponível em <http://sistema.clam.org.br/biblioteca/?q=node/102> Acesso em 03 de julho de 2020.

FUNCK, Susana Bornéo; MINELLA, Luzinete Simões; ASSIS, Gláucia de Oliveira. (org) **Linguagens e narrativas (desafios feministas; 1)**. Tubarão: Ed. Copiart, 2014.

PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pilar. **Masculino, Feminino, Plural**. Gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis-SC, Editora das Mulheres, 1998.



PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

Revista Ciências Humanas, v. 15, nº 21 (1997). Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/issue/view/1082/showToc> Acesso em 03 dez. 2018.

Revista de Ciências da Saúde: Gênero e Saúde. UFSC, CCS - v. XVII, n. 1, jan/jun, Florianópolis: EdUFSC, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, 16 (2), 1990. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667> Acesso em 02 de dez. 2018.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, P. (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

SILVA, C.B. da; ASSIS, G. de O.; KAMITA, R.C. (Orgs.). **Gênero em movimento: novos olhares, muitos lugares**. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2007.

ZIRBEL, Ilze. **Estudos feministas e estudos de gênero no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política: Florianópolis: UFSC, 2007.

ZUCCO, Maise Caroline. **Mulheres, feminismos em Florianópolis e suas relações com outros espaços de poder no território brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis: UFSC, 2008.

WOLFF, Cristina Scheibe. **Revista Estudos Feministas: uma trajetória de desafios**. Storia delle Donne, v. 15, p. 37-57, 2019. Disponível em <https://oaj.fupress.net/index.php/sdd/article/view/9039/7941> Acesso em 03 de jul. 2020.

WOLFF, Cristina Scheibe ; GASPARETTO, Vera. Fazendo gêneros decoloniais: academia e ativismo. In: Jeniffer Simpson dos Santos; Rochele Fellini Fachinetto; Rosimeri Aquino da Silva. (Orgs.). **Descolonizar a prática e o sexo**. 1ed. Porto Alegre: CirKula, 2019, v. 1, p. 61-79.

Fontes

Anais do [I] Fazendo Gênero. **Seminário de Estudos sobre a Mulher**. Ponta Grossa: UEPG, 1994. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Anais do XI **Seminário Internacional Fazendo Gênero [recurso eletrônico]**: 13th. Women's Worlds Congress / Organização: Jair Zandoná, Ana Maria Veiga e Claudia Nichnig. – Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em <http://www.fazendogenero.ufsc.br/www2017/>



Seminário Internacional Fazendo Gênero: contribuindo para a consolidação dos Estudos de Gênero e Feministas em Santa Catarina - Lídia Mallet Gonçalves

Congresso Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do Congresso Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos.** Florianópolis: UFSC, 2010. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Encontro Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do V Encontro Internacional Fazendo Gênero.** Florianópolis: UFSC, 2002. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Encontro Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação e Resumos do Encontro Internacional Fazendo Gênero 6: Saberes Globais/Fazeres locais. Fazeres Globais/Saberes Locais.** Florianópolis: UFSC, 2004. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do Fazendo Gênero 4: cultura, política e sexualidade no século XXI.** Florianópolis: UFSC, 2000. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de programação do Seminário Internacional Fazendo Gênero 7: gênero e preconceitos.** Florianópolis: UFSC, 2006. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder.** Florianópolis: UFSC, 2008. CEDOC/IEG, Florianópolis.

Seminário Internacional Fazendo Gênero. **Caderno de Programação do 10º Seminário Internacional Fazendo o Gênero: Desafios Atuais do Feminismo.** Florianópolis: UFSC, 2013.

Recebido em 06 de novembro de 2018.
Aceito para publicação em 21 de julho de 2020.

